

185
B

ORAÇÃO
FUNEBRE,

QUE NAS EXEQUIAS

DO
MUITO ALTO, MUITO PODEROSO,

E

FIDELÍSSIMO SENHOR

D. JOSÉ I.

REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,

&c. &c. &c.

CELEBRADAS

NO CONVENTO DE S. FRANCISCO

DA

CIDADE DA BAHIA,

RECITOU O PADRE

Fr. ANTONIO DE SAMPAIO,

NATURAL DA MESMA CIDADE,

*Religioso Reformado da Provincia de Santo Antonio do Brazil,
Ex-Leitor de Theologia, e Qualificador do Santo Officio
da Inquisição de Lisboa.*



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXXI.

Com licença da Real Mesa Censoria.

172

ORAO
TUNEBRE

QUE NAS UNICIAS
MUITO ALTO, MUITO PODEROSO,

TIBELISSIMO SENHOR

D. JOSÉ I.

REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,

CELEBRADA S

NO CONVENTO DE S. FRANCISCO

CIDADE DA BAHIA,

REGIÃO O PADE

FR. ANTONIO DE SAMPAIO

NATURAL DA MESMA CIDADE

Intende-se pelo presente que o Sr. Fr. Antonio de Sampaio, natural da Bahia, e Religioso da Ordem de S. Francisco, no Convento de S. Francisco da mesma Bahia, se habilitou para a Real Cadeira de Grammatica da Universidade de Coimbra, e para a Real Cadeira de Grammatica da Universidade de Lisboa.



LISSBOA

NA REGIAO DE S. FRANCISCO

Em Lisboa, no Real Convento de S. Francisco, a 15 de Junho de 1722.

185
B

OR A Ç Ã O
F U N E B R E,
QUE NAS EXEQUIAS

DO
MUITO ALTO, MUITO PODEROSO,

E
FIDELISSIMO SENHOR

D. J O S E I.

REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,
&c. &c. &c.

C E L E B R A D A S

NO CONVENTO DE S. FRANCISCO

D A

CIDADE DA BAHIA,

RECITOU O PADRE

Fr. ANTONIO DE SAMPAIO,

NATURAL DA MESMA CIDADE,

*Religioso Reformado da Provincia de Santo Antonio do Brazil,
Ex-Leitor de Theologia, e Qualificador do Santo Officio
da Inquisição de Lisboa.*



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXXI.

Com licença da Real Meza Censoria.

1847

FORAL
FUNDE

QUE NASCERAM
MUNDO ALTO FORNEIRO

MEDELISIMO SENHOR
D. JOSE

PRIMEIRO DE FORNEIRO DOS REINOS
DE CASTELHA
E LEON
NO CONSELHO DE S. M. C.

CIDADE DA BARRIA
DE S. M. C.
REINADO DE S. M. C.

REINADO DE S. M. C.
REINADO DE S. M. C.



PRIMEIRO DE FORNEIRO DOS REINOS
DE CASTELHA
E LEON

NO CONSELHO DE S. M. C.



Heu me, dolens sum de Joseph perduto!

Ai de mim, que me lastimo de perder
a José!

He do Brev. Rom.

OS grandes Reis não costumão morrer sós. A dependencia, em que vivem delles os outros homens, faz commum a todos o effeito da sua perda; e o estrago que vemos em os seus cadaveres, communica-se de alguma maneira a todos os seus subditos. Daquella forte que nos corpos animados se destroe toda a organização, arruinando-se algum dos membros de que depende toda a maquina, assim succede de ordinario nos Estados. Elles fórmão com os Soberanos huma especie de corporação, ainda mais unida, se pôde dizer, do que se unem com a propria cabeça os nossos corpos. A Religião costuma ser o seu espirito: a Nobreza assemelha-se á porção mais necessaria á nossa vida; ella he como o co-

ração da Patria; e se nos detivermos nesta proporção, poderemos dizer, que as milicias são as mãos do Principe; as letras os olhos; o commercio o sangue; a agricultura o seu sustento; a legislação a voz; e a paz pública huma como vital respiração. Este bem fundado parallelo he hum argumento proporcional, de que na sociedade commum dos homens se devem considerar os Reinados como vidas dos Imperios, que vão, como nós mesmos vamos, nascendo, e sepultando-se com os novos Dominantes. Morrem com elles em grande parte as dignidades, as dependencias, as fortunas, as desgraças: acabão, e renascem as allianças, e as inimizades; e senão forão immortaes, havia de parecer que até morrem os entendimentos. O interesse, que costuma ser origem das maiores revoluções humanas, he nestes grandes casos da humanidade o que põe termo á vida politica, e começa outra nova vida nas corporações públicas.

Triste revolução, eu vejo as tuas consequencias na Monarquia de Portugal; e a perda, que choramos, descobre á nossa ima-

ginação huma como pompa fúnebre , em que se vão a sepultar com o Soberano todos os seus Reinos. Acoftumados por vinte e sete annos á fua dominação , nós viamos a Nação Portugueza formada com os sentimentos particulares do feu governo : viamos a Nobreza renovada ; a Religião instruida ; com optima disciplina a Milicia ; bem principiado o Commercio ; abertos novos caminhos á profifsão das Letras ; enriquecidas as nossas Cidades com utiliffimas manufacturas , concebiamos esperanza de ver em nossos dias huma Agricultura florente ; huma Marinha poderosa ; as Colonias dilatadas ; as Artes , Fabricas , e Companhias bem estabelecidas. Gozavamos da paz , effe dom inestimavel da Providencia , da fórma que no-lo permittião tempos em si mesmos tão calamitosos ; e toda a Nação depois de longos annos tinha feito da constituição , em que existia , huma especie de natureza , e de vida civil , que caracteriza entre todos os Reinados o que acabamos de perder. Triste humanidade ! Estas são as pensões da tua mudavel condição : tudo acabou : tudo morreo com a cabeça : tudo

vai á sepultura com aquelle grande Rei, que era a alma de toda essa vegetação politica.

Nos corpos naturaes não succede já mais golpe , ou deslocação nos membros, sem que resulte em toda a maquina aquella molestissima impressão, que chamamos dor. A alma, que he o principio, e ao mesmo tempo o paciente de todas as affeições, que experimentamos nos sentidos, padece hum tormento universal, e mortifero, sempre que a ferida offende qualquer dos órgãos principaes do nosso mecanismo. Ella he fómte capaz de sentir o effeito dos males que toleramos : ella os conhece: só ella os péza: nella fazem a maior, e quasi total impressão as molestias que padecemos nesta vida miseravel. Sem ella convence-nos cada dia a experiencia, que não soffreriamos mais do que soffre a planta insensivel, ou a pedra dura.

Santa Religião, tu tomas por tanto a primeira, e a maior parte da nossa dor. Alma do corpo despedaçado da nossa Patria, tu não podes deixar hoje de cobrir-te desses luctuosos sinaes da tua magoa : por
teu

teu instincto vemos penetrar esta ferida até o coração de huma grande parte da Nobreza : a teu lado chorão as Sciencias , a Legislação , as Artes , e as Milicias fazem ouvir luctuosamente roucos os seus tambores.

A Patria , veneravel imagem , que nos representa o vinculo dos nossos pòvos , aliados pela propria Religião para sustentarem o throno , apparece-nos cheia de lagrimas , trajada de sombras , e coberta de dó : antes parece cahir ella mesma em huma especie de deliquio , interrompendo com a força da sua afflicção a serie das funções politicas : os Tribunaes cerrados ; os litigios esquecidos ; fechadas as Escolas , e abandonadas em grande número as Officinas ; ouvem-se retumbar com écos dolorosos os sagrados bronzes ; vestem-se de negro os Templos , e as gentes andão como attonitas pela novidade do successo , sem saber que possão esperar para o futuro.

A plebe melancolica nesta scena fúnebre , concorre a ouvir nas praças o clamor da Patria , que quebra nos seus escudos os timbres , e braços mais augustos da nossa

Monarquia. Rito lastimoso, em que parece que todo o Reino de Portugal toma da boca de Jacob o pranto, com que elle lamentava a perda do inclyto Vice-Rei do Egypto: *Heu me, dolens sum de Joseph perduto!* Oh grande minha desventura! Este he o defaffogo da minha dor na perda do Muito Alto, e Muito Poderoso Senhor D. JOSÉ I. Rei de Portugal, e dos Algarves, o Sabio, o Magnanimo, o Fidelissimo (gemido breve); porém expressivo do que perdemos em hum Rei Perfeito, Tutelar da Religião, Pai da Patria, Defensor da nossa gloria, Consolação dos seus subditos, Restaurador de Lisboa, e novo Fundador da Monarquia Portugueza: *Heu me, dolens sum de Joseph perduto!*

§. I.

A Religião he só a que na morte, e nascimento dos Reinados deve sobreviver-lhe immortal. Ella não conhece neste mundo Patria, nem deve ter sepultura. O Ceo de donde desce a visitar-nos, he o seu domicilio: alli se retira de nós, se rebeldes aos seus dogmas nos sublevamos; mas he
bem

bem certo, que se as perdas, que ella experimenta se não podem comparar á morte, podem-se com toda a proporção chamar feridas, as que ella soffre no falecimento de certas almas generosas, que antepunhão a todos os interesses da sociedade os da sua exaltação. Huma perda feita em filhos tão benemeritos, he golpe, a que ella se costuma fazer tão sensivel, como na nossa maior dor nos mostramos nós mesmos. Tal era a imagem do Templo de Israel na perda dos seus Principes Religiosos: o Sacerdocio gemendo diante dos Altares; as Virgens desfalleadas; os Ministros Santos cobertos de cinza, e de cilicio; as decorações do Santuario occultas debaixo de apparatus fúnebres; os prantos, as lamentações do povo, os orgãos do santo culto postos em confusão, e sem o socego, e tranquillidade correspondente ao seu decóro. Eis-aqui o prospecto da Religião na morte de Josué, de David, Josias, e outros Reis piissimos do Povo escolhido.

Quem não vê neste espectaculo de dor huma figura da Igreja de Portugal na falta do seu Fidelissimo Soberano? A Reli-

gião enlutada recorda á vista do Santuario os beneficios recebidos do Augusto Defunto; e a nossa Metropole Religiosa confessa com reconhecida saudade os frutos do seu zelo na propagação da Fé por esses certões incultos do nosso mediterraneo. Este foi o primeiro cuidado, com que o piedoso Monarca emprehendeo a administração do Imperio; dar melhor fórma ás Missões do Brazil; proteger as do Oriente; beneficiar as da Ethiopia; e eleger Prelados, e Ministros ornados de talentos, que fizessem florescer as numerosas Povoações dos nossos Neophytos.

O Sabio Principe revolvia no peito a insigne deliberação de interessar no Commercio, e no trato mais familiar das nossas Colonias aquelles homens rudes, e privados das artes civis, em que só podião gastar a disposição selvatica dos seus costumes. Dispunha-os assim a serem membros uteis á sociedade, e aptos com isso mesmo a cultivarem com mais raciocinio as maximas da Religião. Elles vivião depois de longos annos entretidos em huma especie de separação, pouco distinta da que tinham de

de antes nos desertos , sem gozarem daquella isenta disposição de si mesmos , que temperada com o freio das Leis costuma ser hum privilegio inseparavel dos povos livres , e o caracter daquelles , que a Patria reconhece por seus filhos.

A Providencia Real dispoz , que as suas Povoações se erigissem em Villas , e em outros corpos politicos ; que os individuos dessa numerosa porção das nossas Provincias conhecessem as Leis ; obedecessem aos Magistrados ; adquirissem , e dispuzessem dos seus bens. Executarão-se pelo seu próprio commando as Bullas Apostolicas , que facilitavão este importante desígnio ; mandarão-se Prelados , e Intendentes cheios de zelo para remover os obstaculos ; attendeo-se com diligencia a propagar o Evangelho ; a instruir os novos Catecúmenos ; a induzir outros ao mesmo destino ; a empregar utilmente a inerte vida , em que se consumião os descendentes de outros mais antigos ; e a Nação Portugueza esperava com muito fundamento ver em breve domesticado o Gentio immenso , que o nosso Brazil esconde nos seus matos. Todos estes

projectos , que parecião ordenados a engrandecer o Imperio , hião a terminar na propagação mais fructuosa do Christianismo. Os nossos indigenas , e habitantes dos certões , chegando a civilizar-se com tão proveitosa cultura , erão huma nova esperança para a dilatação das conquistas da Igreja ; e promettião ao zelo dos nossos Principes hum instrumento opportuno para a conversão dos outros barbaros , logo que , os que temos já domesticados respirassem o doce ar da liberdade em huma sãbia constituição do governo politico.

Penfamento verdadeiramente Real , e digno do Fidelissimo Propagador da Fé o Augusto Senhor D. JOSÉ I. A prudencia deste allumiado Monarca he-nos acrédora do reconhecimento , que se deve a idéa tão fecunda de augmentos para a nossa população : e só á calamidade dos tempos se deve attribuir o impedimento das grandes utilidades , de que viviamos esperançados. Nós pudemos , sem os obstaculos que forão sobrevindo , ver povoada essa extensão immensa de terreno , e enriquecida a agricultura com a util diligencia de tantos indi-

viduos. Mas este feria por ventura o nosso menos consideravel adiantamento. A Igreja Lusitana contaria amplissimas conquistas, e os seus Neophytos houverão augmentado nas Diocesés da America a seára (não sei porque destino) esterilizada entre nós depois de tantos annos.

Repousai em tanto esperanças interrompidas, com a nossa perda. O Senhor D. JOSÉ I. renascerá na sua Augusta successão, para o complemento de tão bem meditados votos. Ella fará reviver; Ella chegará a coroar estes impulsos Sabios da Religião de seu Fidelissimo, e Zelfo Pai; e reservará sobre as nossas conquistas este genio, esta propensão magnifica do coração Religioso do Defunto Rei. Não se continha sómente o seu prudente zelo em propagar a Fé entre as Nações barbaras; desde os primeiros dias, em que empunhou o Sceptro, cuidou em estabelecer a piedade na sua Monarquia. A magestade do culto, a decencia do Clero, a refórma do claustro, a honestidade do sexo, a modestia pública forão as primeiras attentões do Soberano, desde

de o feliz dia , em que occupou o nosso Throno.

Quem não se enche de christã edificação , lembrando-se das preces , que ordenou então se fizessem por todos os seus Estados , para que a Clemencia do Altissimo humildemente deprecada , se dignasse allumiallo em os seus desgnios ? Quem não se enchia de confiança , de que havião de ser bem ouvidas as nossas rogativas , havendo tomado por especial Protectora do seu Reinado a grande Virgem , por quem os Monarcas reinão , os Legisladores promulgão justas determinações , e os Poderosos exercitão a justiça ? Elle se empenhou a interessalla no nosso patrocínio , com obter do Vaticano os Officios devotissimos da Pureza , e da Maternidade. Elle a honrou , tributando á sua memoria generosos donativos , e reverentes cultos. A Mãe de Deos , a quem fora desde o berço offerecido , mostrou bem a sua cuidadosa Providencia , guardando-o em tanta variedade de perigos , nas tribulações repetidas dos seus tempos.

Forão impulsos do mesmo zelo as suas dif-

disposições para a restauração dos Templos, para se honrarem com distinta veneração os Santos , para se desterrarem dos seus Reinos os indignos abusos , que diffamavão o credito da nossa Religião entre os estranhos. Era inspiração da sua piedade o cuidado de amplificar entre nós o Episcopato ; de restringir até hum certo número o Sacerdocio ; de deixar que cessasse a frequencia dos que abraçavão o Monacato, para melhor se ordenarem os empenhos, e as fabricas indispensaveis dos Mosteiros: pensamentos superiores á prudencia do vulgo ; mas por isso mesmo grandes, profundos, e dignos de hum Rei tão allumiado.

Não se podia esperar outro fruto dos Pais, da indole, e da Real educação com que fora instruido. Filho de hum Monarca tão estimado da Igreja, tão util ao Estado, tão faudoso á sua Patria, qual conhecemos em hum longo Reinado o Fidelissimo Senhor D. JOÃO V. Não podia Elle desmentir nunca huma educação tão generosa. Desde os primeiros annos deo a conhecer claros indicios de haver transmigrado no seu espirito a Paterna Real magni-

gnificencia. Levantai do tumulo a placida coroadada fronte , Rainha Piissima de Portugal , a Augusta Senhora D. MARIANA D'AUSTRIA : ide vendo na nova Lisboa renascer cada dia os Templos , os Mosteiros , e os Santuarios derribados pelo pezo das nossas culpas. Estes são os padrões da Religião do vosso Fidelissimo Herdeiro. Elle dispõe a reedificação de huns com providencias de attento zelo ; á de outros com Subsídios magnificos do Real Erario. As vossas lagrimas derramadas com tanta edificação dos subditos á face dos Altares , forão fecundas para fazellos renascer com tanta belleza nas mãos do vosso Glorioso Filho. Porém avistando sempre a Religião , demos hum passo mais a considerar no Defunto Principe , hum digno Pai da Patria.

§. 2.

A Sabedoria de Deos, Artifice da natureza , e Authora com especial attenção da ordem da sua Graça , tocou desde hum fim a outro fim os nossos Reinos , dispondo os seus acontecimentos com fortaleza , e sua-

suavidade: *Fortiter*, & *suaviter*. Os grandes casos, que pedia a condição das causas naturaes, hião administrando-se nos conselhos da Providencia com hum temperamento respectivo ás disposições da Justiça, e da Misericordia do Senhor. Quem duvida que foi hum dos destinos especiaes da mão de Deos aquella serie de fatalidades, com que o Altissimo nos visitou no Reinado do Monarca Defunto? Mas tambem parece certo, que a sua Misericordia o tinha preparado especialmente para consolação de Portugal nas suas mais horrendas calamidades. Elle era necessario, que a Piedade do Senhor nos tivesse reservado para aquelles dias de amargura hum Rei cheio de constancia, de paciencia, e de bondade; hum Principe, que não perdesse o acordo no meio de estragos, que parecião irreparaveis; que pudesse ver ardendo por espaço de dezefete dias a sua Capital, arruinada em grande parte por horriveis terremotos, sem perder no meio de tanta consternação a advertencia para soccorrenos em tão espantoso contratempo.

Outro fora o Angustiado Soberano,

C

que

que vendo flagellada a Corte, e a vizinha Estremadura, com effeitos tão funestos da defordem dos écos subterraneos, se retirasse ao mesmo tempo do perigo, e da vista mais lastimosa, que cahio debaixo dos humanos olhos. Mas o magnanimo coração do Rei, bem longe de abandonar Vassallos tão affligidos, permaneceu immovel no lugar mesmo, onde por visível assistencia do Ceo se conservára com a Real Familia, illeso do formidavel terremoto. Dalli, como Job, escutava hum sobre outro os mensageiros das suas perdas: hum, que lhe trazia a noticia, de que as chammas ameaçavão devorar o resto da infeliz Cidade; e sem acabar este de narrallo, outro que referia, que o mar levantára as suas ondas, e ameaçava hum diluvio; nem concluia sem o interromper algum tismão das lavaredas, representando a multidão de feridos, e subterrados nas ruinas, que espiravão chamando o favor do Rei em seu foccorro. Logo hum depois de outro com a nova, de que ficava ardendo o seu Palacio, consumido com os seus thesouros o Erario, queimados, ou dispersos os Reaes

Arquivos ; que a Nobreza confusa com a Plebe vagava no maior abatimento ; que o Sacerdocio fante errava em habitos Sacerdotes pelas ruas , com os instrumentos do interrompido Sacrificio.

Que animo ! Que valor se queria aqui para soffrer o pezo de tanta tribulação , sem decahir da firmeza , que lhe era indispensavel , para assistir a trabalhos tão repetidos naquelle dia calamitosissimo ! Eu considero huma figura da angustiada Lisboa na consternação geral dos homens , quando Deos para apagar o fogo da sua indignação inundou a terra com hum diluvio universal. Os infelices vião-se inundados do mar , ameaçados do Ceo , vendo cahir como a pedaços as nuvens em chuveiros procelosos , e observavão na desordem dos elementos hum triste presagio da ruina do Universo.

Que alento podia conceber Noé , se hum seculo antes não tivera sido prevenido para dispôr com toda a segurança o asylo da espantosa inundação ? E ainda assim , que valor não mostrou , achando-se prompto na execução das providencias ne-

cessarias para tão grande caso? Deos o tinha destinado desde o berço para aquella tão grande obra; e o seu mesmo nome foi hum anticipado vaticinio da consolação, que havia de subministrar aos homens naquelles dias de afflicção: *Iste consolabitur nos in omni afflictione nostra*. Elle com effeito salvou com a sua diligencia a esperança de todos os viventes: consolou, exhortou, e moveo á penitencia os que perecião no diluvio; e cessando as agoas, restituio o nosso Genero, promoveo a população, e reedificou o mundo: *Iste consolabitur nos*.

Sim, Lisboa renascida: foi bem devido que levantasses para monumento da posteridade (como a Arca o foi para Noé em muitos seculos) hum padrão ao teu consolador, huma estatua ao reedificador das tuas ruinas; mas huma estatua, a que hajas de pôr aquella mesma inscripção, que servio de nome ao restaurador da nossa humanidade: *Iste consolatus est nos in omni afflictione nostra*. Esse bronze recorda-nos a Imagem do bom Monarca, em outro tempo salvador de Lisboa, depois reparador

dor magnifico das suas perdas. As porções dispersas da antiga Capital ficarão illesas a beneficio dessa mão, que ainda estende para a tua subsistencia. Ella as fez evadir dessa inundação voraz de chamma, que reduzio a cinzas os teus soberbos edificios. Ella assistio a huma multidão infausta de habitantes, que vagava sem sustento, com provisão de viveres, de roupas, de materiaes necessarios para fabricar habitações, que os defendesse do rigor dos tempos. Ella interessou as Nações nossas vizinhas, e alliadas a foccorrer-nos em o maior contra-tempo, que virão muitos séculos: *Iste consolatus est nos.*

He assim, que Deos tinha escolhido Noé para salvar com as suas providencias o genero humano; mas a empreza de restituir as ruinas do Universo devia-se ao cuidado de outros Patriarcas. Sem, Cham, e Japhet forão os executores da grande obra; porque de ordinario he tal o governo da Providencia, que guarda huma especie de unidade de acção em formar os seus Heróes. Moyfés livra o povo da escravidão; mas a empreza de occupar a Palestina,

na , reserva-se para Josué. Saul acaba de facudir o jugo , que opprimia Israel. Mas David era o destinado para dar justa fórma áquella Monarquia. O Rei Profeta conquista , e ennobrece Jerusalem , e faz as disposições para a fabrica do Templo ; mas a execução do projecto guardava-se para Salomão. Não observou esta ordem a Providencia nos nossos trabalhosos acontecimentos : a hum mesmo Heroe tocou como José ser o Salvador do seu povo , e como Neemias o reedificador das ruinas da sua Capital.

E que prodigio em hum Reino destruido pelas consequencias daquella tribulação , em huma povoação exhausta de fundos , e capitães perdidos no formidavel incendio ; tendo o Commercio extenuado , o Erario extincto , os materiaes raros , e carissimos , poder em dous lustros reedificar huma Cidade tão vasta , e reedificalla tão abundante , tão formosa ! Eis-aqui huma economia , huma disposição sem dúvida superior a quanto podião obrar os Principes mais benemeritos da Patria. Confessemos , sem temor de que o oução por lisonja , que

tinha Deos feito nascer o Fidelissimo Rei Senhor D. JOSÉ I. expressamente , e de proposito para consolação de Lisboa , e de todo o Portugal , naquella época lamentavel: *Consolatus est nos.*

§. 3.

E fora menos , se a nossa restauração tivera sómente sido a dos edificios. Outra renovação , outro modo de restituir-nos exercitou o Grande Principe , digno sem dúvida de o pormos ao lado dos mais benemeritos da Sociedade. Eu fallo agora da reforma da Nação , e da summa applicação do Rei em arrancar as prevenções injustas , que nos deixarão inculpavelmente os nossos maiores , educados em seculos escuros. Quantas maximas herdadas da ignorancia , que nos confundião as legitimas tradições dos Sabios , com mil práticas importunas , por não dizer ineptas ! Quantos dictames na politica , na economia , na legislação , que uteis por ventura em tempos , e circumstancias passadas , não tinham nestas épocas mais principio para serem toleradas , que as cans da remota antiguidade , em que forão con-

cebidas ! O Grande Principe julgou com causa , que não se comprazia o Ceo da disposição , com que viviamos , huma vez que tão severamente permittira , que as causas naturaes corresse[m] sem freio para o nosso damno.

Elle emprendeo na confusão , em que esses grandes monumentos da natureza deixarão as Leis , a politica , e a situação do Estado formar novos costumes aos Portuguezes , sobre os planos mais bem recebidos das Nações allumiadas. Estabelecêrão-se novos Tribunaes , reformarão-se os antigos , instituirão-se importantes Magistraturas ; erigirão-se casas de correcção para cohibir a impudencia do sexo ; chamarão-se á liberdade os que gemião na escravidão , infortunio tão alheio da humanidade dos nossos tempos ; reprimio-se a odiosa infamia , com que a calumnia maculava huma parte da Nação , tentada infelizmente a apostatar por essa mesma occasião ao Judaísmo ; cerrou-se a porta ao ocio ; obrigárão-se os uteis á milicia ; aos Arsenaes os vagabundos ; guardárão-se para pública segurança os caminhos ; constrangêrão-se

os viandantes a munir-se do passaporte público ; condecorou-se a toga com sujeitos de superior merecimento ; e armou-se a justiça de hum rigor inexoravel contra os malvivos ; a Magestade fez respeitar a authoridade do Sceptro com prizões de Estado , meio de que nunca se dispensarão os Principes , quando tentarão ordenar a Republica , e estabelecer huma refórma da Nação.

Destá economia usou Salomão nos principios do seu Governo , cruentando o Santuario com o sangue de Abiatar ; os Altares com o de Joab , de Adonias , de Semei na violenta oppressão que fez dos seus partidos. Destá arte o célebre Oçtaviano comprou com a sanguinolenta proscripção Triumviral a obediencia do Senado , e a refórma do Imperio. Assim o Grande Constantino , o Prudente Filippe II. , o Grão Pontifice Sixto V. , o Sabio Conselho Veneto , e em noslos dias o famoso Czar de Moscovia Pedro o Grande , utilissimo Reformador dos Russos. Mas não , Rei Clementissimo , largai a empreza : não he para o vosso coração tão sanguinolento bene-

ficio: a espada, com que encheis a Nação de terror, não tem fio para trincar as vidas. O vosso espirito sempre receoso com causa das obrepções da calumnia, não tinha coração para lavar em sangue as suspeitas do Estado. Atava-vos as mãos só a vossa clemencia. A vossa sabia intenção não se empenhava a mais, que a fazer respeitavel a Magestade do Imperio; e qualquer que fosse depois o successo, não tinha animo para derramar hum sangue, que amava como o proprio.

§. 4.

A tão grande empreza devia concorrer a porção do Reino mais interessada na sua gloria: o Rei Fidelissimo fez parcial do seu zelo a Nobreza mais insigne de Portugal. Elle encheo de titulos de grandeza as primeiras familias da sua Capital; mas não esqueceo os herdeiros dos nossos antigos Heróes, que vivião na escuridade em o retiro das Provincias. Quantos delles chamou á Corte o benefico Monarca? Quantos occupou em sublimes empregos, ennobreceo com titulos, e deixou para dilatar a grande-

deza de Portugal exaltados a superior Jerarquia dos nossos Fidalgos ? Alencastres, Mellos, Carvalhos, Saldanhas, Sás, e vós-outros antigos luminares da Fidalguia, dei por hum momento da feliz habitação, que vos merecêrão as fadigas toleradas pela Patria, a ver levantados ao premio, que lhe merecestes, os vossos Netos. Elles acabaráo de achar na memoria do nosso Augusto Principe huma recompensa posthuma ao seu merecimento. Encontraráo por fim com o Principe, que o Ceo tinha reservado para dar o galardão a serviços tão preciosos.

Bem empregada gratidão ! Bem collocados beneficios ! Nós vimos toda a correspondencia dos Nobres, e subditos de Portugal nesse empenho, em que nos poz a indignação de hum Monarca, que nos ama, pertendendo expôr-nos mal convalescidos das nossas fatalidades ao poder, com que então triunfava nos mares huma Nação potentissima, e nossa antiga alliada. Quem não se assombra da fé, do amor, da inseparavel adhesão da Nobreza, e Póvos de Portugal ao Senhor D. JOSÉ I. Amea-

çado de improvizo com terriveis exercitos por dous Monarcas , que podião com as proprias forças pôr em cuidado todos os do Universo : sem armada, sem exercito, sem Erario, convalescendo apenas dos passados contratempos, via o combatido Principe inundarem-se de armadas as nossas fronteiras, e a Europa toda attenta ao exito, esperando ouvir cada dia a oppressão do nosso Reino, ameaçado com forças tão desiguaes na angustia daquelles calamitosos tempos. Mas que milagre da fidelidade dos Portuguezes, e da fé, com que correspondem aos seus Principes! Nós vimos desertar o inimigo em turmas, passarem-se com as armas, e defanimarem-se os seus maiores Cabos, e malograrem a empreza ás mãos de poucos dos nossos Paizanos, que com valorosa resolução pertendião morrer sobre as armas por guardar a fé devida a hum Soberano tão amavel, tão benemerito, e tão justo! Oh Vassallos verdadeiramente dignos de tal Rei! Rei merecedor, Rei dignissimo de taes Vassallos!

Quem... e Pôz...
 Le Portugal do Senhor D. JOSE I. Am...
 D. 5.

§. 5.

Hum successo tão perigoso á conservação do nosso Imperio obrigou o Principe, quando já repousava á sombra dos seus louros a estabelecer hum regulamento opportuno ás nossas milicias. Que formoso espectáculo não começou a encher os olhos de Portugal, no asseio, na disciplina, no bem ordenado número dos nossos Regimentos! O exercito Portuguez, já comparavel no valor aos mais respeitaveis da Europa, começou desde então a apparecer o mais bello, e o mais bem disciplinado. A nossa marinha fornecida de petrechos, numerosa em soberbos cascos, commandada por Chefes resolutos, servida de maritimos dignos de recobrar-nos o grande Imperio do mar, que hum dia possuamos, faz desde aquella época respeitar as nossas costas, e facilita ao Commercio huma navegação segura. Lisboa era hum povo innumeravel de obreiros applicados em resuscitar aos seus formosos edificios, e hum exercito de guerreiros espciosos, de luzidos Officiaes, de Cabos, Pilotos, e Subalternos do serviço nau- 16

nautico, e tudo se via alli ferver nesta applicação, neste ardor, nesta frequencia incessante de Officios tão uteis á felicidade pública; e este maravilhoso espectáculo fazia cahir as lagrimas a mais de hum dos nossos honrados velhos, vaticinando a tão diligentes operarios da nossa gloria huma posteridade habil a renovar a época dos Affonsos, dos Joões, e de outros Monarcas, que fizerão immortal o nome Portuguez na lembrança dos seculos.

§. 6.

Faltava só ao zelo do Restaurador da Patria o fazer que refuscitassem no seio da Nação aquellas sciencias gloriosas, com que se instituirão os nossos antigos Argonautas, para descobrirem dous mundos. O Rei Fidelissimo destinou para unica Universidade a de Coimbra: enriqueceo-a de abundantissimos proventos: allumiou-a com os estudos, que tinhamos esquecidos pelos defastres, que nos occasionou huma funesta expedição nos campos de Africa. As Mathematicas, a boa Fyfica, a Nautica, a Quimica, a Anatomia, e a Medicina

emen-

emendada pelos maiores Sabios. Nem se deteve só nos novos estudos.

Elle reformou os da legislação ; promoveo os das Santas Escrituras ; restaurou a intelligencia das Linguas ; tão necessarias para o bom uso do Sagrado Texto ; arrancou abusos intoleraveis , inveterados nos methodos antigos ; e para dar firme estado a determinações tão importantes , tudo authorizou com Reaes Decretos em hum novo Directorio das Sciencias. Eu não posso esquecer a grande parte , que tiverão nestes gloriosos estabelecimentos dous Illustres Alumnos da nossa America , promovidos pelo grão talento de conhecer os grandes Homens , que era o caracter deste allumiado Rei : hum delles condecorado com a Toga nos seus supremos Conselhos : outro Bispo , e zelante Reformador da antiga Capital dos nossos Reinos , hoje dos nossos estudos. Este ultimo acreditou bem a escolha , que delle fez o Monarca nas magnificas , e admiraveis construcções , com que fez a Universidade de Coimbra hum das mais espectaveis do Universo.

Mas não foi este o unico beneficio, que liberalizou o amabilissimo Principe aos seus prezados Vassallos Americanos. O Brazil pôde sem d'úvida gloriar-se de ter merecido a predilecção do seu Real Animo. O Sabio Rei instruido, como era, na Historia da Nação, além da erudição immensa, que ajuntava ao conhecimento das Mathematicas, e Sciencias mais sublimes, advertio sabiamente servir-se dos seus talentos, e occupallos tambem nos empregos do seu Real serviço, por serem igualmente Vassallos seus. Reflectio que os indigenas de Portugal antes do XIV. Seculo se transportarão em grande número no espaço de tres Seculos a povoar nossas conquistas.

Esta reflexão enternecia o coração de hum Rei verdadeiramente apreciador do merecimento de nossos Pais, e o movia a dispender a profusão de beneficios, com que favoreceo a nossa America. A veneração com que elle recordava a memoria desses antigos povoadores do Brazil, de quem

quem nós agora descendemos , induzia-o a olhar com carinho para a nobreza deste novo Estado ; a collocar sobre os nossos Compatriotas as Mitras de Pernambuco, Rio de Janeiro, Coimbra, e outras. Com esta consideração honrou os nossos Jurisperitos com Togas honorificas ; occupou-os nos Governos, nas Intendencias, e Magistraturas. Esta foi a verdadeira occasião de tantos privilegios, com que ornou as nossas Cidades, com que amplificou, e enriqueceo os nossos territorios.

Policia do Brazil, tu mereceste ao Glorioso Principe essas Leis beneficas, que tanto promovem nestes dominios a tranquillidade pública: conseguiste da sua Magnificencia Tribunaes amplissimos, Intendencias, administrações estendidas, que promettem a esta preciosa porção da America a população de hum Imperio. Que descobrimentos não fizemos ? Que progressos não conseguimos no Pará, no Maranhão, no Mato Grosso ? Que desvelos não foram os do Monarca para fazer culto, e feliz o estendido Paiz das Minas do Ouro ? Que direi eu das Praças, Milicias, Fortificações,

ções , com que attendeo a fortalecer , e respeitar os nossos Pórtos? Eu não me detenho em ponderar-vos o augmento da agricultura , a opulencia do commercio , a mitigação (quanto o permittião as afflicções públicas) nas exacções das gabelas , e tributos.

O estado em que elle recebeu o Brazil , e em que o deixa agora augmentado , he para a nossa gratidão a balança dos Reaes beneficios: por ermos deshabitados , e infestados de Barbaros , por fertões horridos , e incultos vemos huma immensidade de Povoações , que de dia a dia vão occupando os nossos campos. Habitamos hum Paiz cheio de frequencia ; rico de huma preciosa abundancia , onde nada falta do mimo da cultura , e ainda da magnificencia das Cortes mais soberbas da Europa. O Brazil floresce hoje na posse de todos os cómmodos , e ornamentos das Nações mais cultas , e opulentas ; e as nossas Colonias tem merecido pela protecção do Grande Rei a estimação das gentes mais polidas. Oh perda incomparavel , que foi a nossa? Perda inestimavel? Que
la-

lagrimas nos faltarão sempre que bastem para deploralla!

Perdemos hum Pai , não perdemos sómente hum bom Senhor. As nossas esperanças animadas com tantos beneficios hião creando azas para voar á gloria , que nos mereceo a ascendencia , que nos prezamos trazer dos Correas , Sás , Soufas , Coutinhos , Pires , Costas , Azeredos , Pereiras , e outros antigos celeberrimos Argonautas , que por gloria da Nação , por augmento da Fé , por novo esplendor destas Colonias deixarão o ninho da sua amada Patria , para virem disputar a estes homens semiferos a posse destas Regiões bemaventuradas.

Derrama , saudosa Patria , misturada com teus preciosos metaes as tuas inconsolaveis lagrimas , e funde com ellas huma nova Estatua ao Pai desta sua transplantada Patria. Accrescenta os seus Trofeos com outros tantos brazões , com outros tantos emblemas dos seus preciosos beneficios : insculpe-lhe debaixo dos pés atada a indigencia , a miseria encadeada , o ocio impellido com estimulos á fadiga , e roen-

do-se a inveja dos nossos emulos , sempre que olha com vista livida para os effectos da Real Beneficencia. Espalha flores sobre o seu tumulo , saudades , chagas , suspiros , em memoria de hum Rei , que era o amor , o coração , a delicia destes seus favorecidos Vassallos. E em quanto nós começamos a enxugar as nossas lagrimas , vendo renascer as nossas esperanças em huma Soberana sua digna Filha , e em hum prezado Irmão do nosso commum Pai , escreve sobre o Real Cenotafio esta saudosa inscripção á perpetua lembrança dos nossos vindouros.

A RELIGIÃO
AO SEU AUGUSTO PROTECTOR.

A FÉ CATHOLICA
AO SEU PROPAGADOR FIDELISSIMO.
O ANTIGO, E NOVO PORTUGAL
AO SEU POTENTISSIMO MONARCA.

LISBOA
AO SEU RESTAURADOR.
COIMBRA
AO REPARADOR DOS SEUS ESTUDOS.

A BAHIA
AO SEU BEMFEITOR.

O BRAZIL
A SEU PAI
O SENHOR D. JOSÉ I.

LEVANTÃO
NA SUA LEMBRANÇA
ESTE MONUMENTO
POR VOTO
DO SEU ETERNO DESCANÇO.

ASSIM SEJA.

22

A REPTICAO
 DO SEU AUGUSTO PROTECTOR
 A RE CATHOLICA
 DO SEU PROPAGADOR REBELISSIMO
 O ANTIQO, E NOVO PORTUGAL
 DO SEU POTENTISSIMO MONARCA
 LISBOA
 DO SEU RESTAURADOR
 O COMBRANCA
 DO REPARADOR DOS SEUS ESTUDOS
 A BAHIA
 DO SEU BEMFEITOR
 O BRAZIL
 A SEU PAIS
 O SENHOR D. JOSE I.
 LEVANTAO
 NA SUA LEMBRANCA
 ESTE MONUMENTO
 POR VOTO
 DO SEU ETERNO DESCANCO
 ASSIM SEJA